

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboiera, Estarreja, Villarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Homens do Baixo Vouga pronunciam-se

Sobre os mais importantes e necessários melhoramentos que a sua região carece

O sr. Ernesto da Silva Baptista, de Angeja, diz ao «Ecos de Cacia» as suas impressões e afirma que «tem grande confiança nos seus conterrâneos que, compreendendo muito bem a nossa obra, a sua obra, a obra de todos nós, vão sentir no seu coração de portugueses, aonde quer que se encontrem, a pulsação da Pátria altivamente levantada a par da grandeza regional, e, nestas condições, quando a Liga Regional do Baixo Vouga tiver pronto o sagrado livro da chamada, jura pela honra da região que filho algum faltará».

Começamos hoje a arquivar nas nossas colunas as opiniões de diversos elementos do Baixo Vouga que se interessam pelo desenvolvimento das suas queridas terras e trabalham briosamente para que, em Lisboa, seja fundado um organismo com poderes para pugnar pelos mais urgentes e importantes melhoramentos da Região e tenha aquele almejado fito de sublime solidariedade entre a numerosa colónia que moureja na capital e seus arredores.

O *Ecos de Cacia* tem vindo sempre a acompanhar essa actividade desenvolvida em prol dos interesses da Região, em que se pode avaliar o amor sincero e a boa vontade postos ao serviço duma sagrada causa de engrandecimento da Terra Portuguesa, e por isso resolveu entrevistar alguns homens do Baixo Vouga, cujas opiniões aqui expostas devem servir de estímulo aos que trabalham desinteressadamente, de incentivo áqueles que talvez receiem no cumprimento do dever e ainda de boa lição para os que se conservam cómodamente a gosar o panorama dos benefícios adquiridos pelos esforços dos outros.

Para a primeira entrevista escolhemos o nosso prezado amigo sr. Ernesto Baptista, da histórica e vizinha vila de Angeja, homem inteligente e trabalhador que nutre pela sua terra um amor de mãe e está na brecha ao lado dos srs. Manuel Rodrigues Carvalho, António Nogueira Pinho, Alfredo Dias Pires, Manuel Teixeira Benção, José Nunes Ferreira e outros, para levar a cabo a patriótica obra regionalista que é a fundação na capital da «Liga Regional do Baixo Vouga», que actualmente é palpitante assunto que anima os naturais da nossa linda Região por ver naquele organismo uma esperança no futuro como baluarte que há-de tratar dos interesses comuns.

E' escusado fazer aos nossos

leitores a apresentação de Ernesto da Silva Baptista por o conhecerem bem de perto, sabem qual o seu valor pela apreciada colaboração com que distingue o *Ecos de Cacia* e, como filho do povo, muito modesto e humilde, a sua vida é um exemplo de honradez e trabalho, erguendo a sua cultura através de inúmeras canceiras e sacrifícios, só o anima o bem-estar dos seus conterrâneos e as prosperidades da sua freguesia.

No último domingo, dia esplendido de sol, fômos de abalada até ao Monte de Caprica, onde Ernesto Baptista é activo e estimado industrial. Recebeu-nos como do costume, de braços abertos, sempre amigo sincero, julgando que iam ali por passeio, procurou logo a prontar os seus serviços para nos acompanhar, mas ficou bastante surpreendido quando lhe disparamos que apenas nos levaria ali o dever jornalístico, pois desejavamos colher para o *Ecos* uma entrevista. E perguntámos:

—Qual a sua opinião sobre a fundação da «Liga Regional do Baixo Vouga» em Lisboa?

—Olhe, meu amigo, no que respeita a esse grande passo, para mim, angejense e amantissimo regionalista, tem tanto de delicado como de valoroso, desejo confessar-lhe que a minha opinião, sendo, como é, das

mais apaixonadas, não é sobretudo neste assunto a mais autorizada e, por consêquente, o *Ecos de Cacia* não foi muito feliz na escolha da minha porta.

—Sempre a sua modéstia; mas continue. . .

—Entretanto, como quiz dar-me essa honra, da qual por motivo algum me julgo merecedor, mas que muito penhoradamente agradeço, sempre lhe direi alguma coisa, mais para satisfazer a sua oportuna curiosidade do que a nossa numerosa e honrada colónia regional, visto haver, como já disse, muitas outras opiniões em tudo mais autorizadas do que a minha. Sobre a «Liga Regional do Baixo Vouga» em Lisboa, de cuja comissão organizadora faço parte, alimento a esperança e tenho



Ernesto da Silva Baptista

fé que, num praso mais ou menos curto, seja um facto, isto pelos altos benefícios materiais, morais e espirituais que ela, pela sua solidificação unitária, trará no futuro a toda a Região do seu baptismo e seus notáveis. Nisso, — diz nos Ernesto Baptista cheio de entusiasmo, — estão corajosamente empenhadas meia duzia de mocidades nacionalistas vindas do nada, cujo único desejo é ser por tudo e acima de tudo portugueses fortes e honrados. Nisso estão oficialmente empenhadas algumas das mais altas

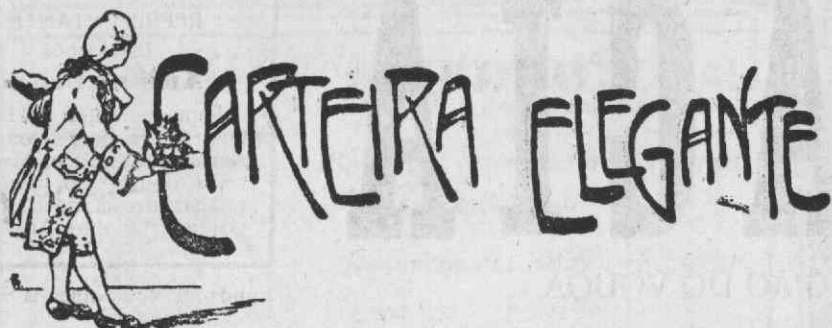
e representativas figuras do distrito, à frente das quais se encontra para lenitivo da nossa empreza uma respeitabilissima figura, môça como nós, já amada e querida do nosso povo pela extrema bondade do seu coração, pela ilhaneza do seu carácter e pela sua desvelada dedicação aos humildes, s. ex.º o sr. dr. Alfredo Peres, ilustre governador civil do distrito. Compreende, pois, que para levar a cabo esta obra, cuja criação é sómente para valorizar e multiplicar o progresso e bons destinos da grei regional, é preciso trabalhar muito, depende dum grande esforço, mas nós, a comissão, sente-se cada vez mais animada pela coadjuvação recebida da parte das ilustres entidades referidas e por isso cada vez mais fortes para prosseguir.

Além de tudo isto, — afirma com grande fé o estimado angejense, — temos ainda a grande confiança dos nossos naturais que, compreendendo muito bem a nossa obra, a sua obra, a obra de todos nós, vão sentir no seu coração de portugueses, aonde quer que se encontrem, a pulsação da Pátria altivamente levantada a par da grandeza regional e, nestas condições, quando tivermos pronto o sagrado livro da chamada, juro pela honra da Região, que filho algum faltará.

A propósito de melhoramentos que Angeja mais carece, disse-nos a seguir o nosso entrevistado:

—Devo afirmar-lhe que Angeja, comquanto tenha ainda dentro de si melhoramentos de vulto a fazer, não é, na Região, das freguesias mais queixosas. Mas se o não é, afirmo-lhe também que o deve ao grande amor dos seus filhos, ao seu espírito progressivo que a tem levantado em honra e riqueza, a ponto de se orgulharem ser ela hoje uma das vilas e freguesias, em toda a acepção, mais

Conclui na 4.ª página.



ANOS

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. Luís Alberto Carvalho Cota, estimado industrial gravador de Lisboa.

Também amanhã completa mais um aniversário natalício o nosso querido amigo e conceituado sarrazolense sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, caixeiro na panificação em Lisboa.

Festeja também amanhã o aniversário natalício o nosso amigo sr. Zacarias Candido Franco, empregado dos correios na capital.

Ainda amanhã, 28 de Fevereiro, completa 30 aniversários o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rodrigues da Bela, industrial de panificação em Alhandra.

No dia 1 de Março, completa 31 anos o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Nunes da Silva conceituado industrial de padaria em Espinho.

No próximo dia 2 de Março completa mais uma risonha primavera a sr.^a Arminda Esteves de Sá, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Albino de Sá, empregado na panificação da capital.

Também neste dia 2 de Março, em Lisboa onde se encontra empregado na panificação, festeja os 20 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. Paulo Soares de Almeida, natural de Angeja.

Também neste dia 2 faz 14 verdes anos o menino António dos Santos Marques, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Ventura Dias Marques, e de sua bondosa esposa sr.^a D. Maria da Luz dos Santos Marques, conceituados industriais de panificação em Condeixa.

Faz anos no dia 4 de Março a menina Conceição, interessante filha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo, de Algés, e sobrinha do nosso director.

No dia 4 do próximo mês passa o aniversário natalício do nosso prezado assinante sr. Alvaro da Silva Maio, zeloso empregado na panificação em Lisboa.

Também passa no dia 4 o aniversário do nosso amigo sr. Filipe Felisberto, distinto construtor civil de Lisboa.

Ainda faz anos no dia 4 o nosso inteligente camarada José Figueiredo Júnior, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

No próximo dia 5 completa 28 aniversários natalícios o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Dr. Armando Rodrigues Simões, habil facultativo em Aveiro e Cacia.

Também neste dia conta 6 aniversários natalícios o interessante menino Manuel da Silva Samartinho Júnior, filhinho do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Samartinho e de sua esposa sr.^a Maria Tavares da Silva, industriais de padaria na Lamarosa.

Ainda neste dia 5 faz anos o nosso assinante e conterrâneo sr. Alfredo da Silva Pinto Ferreira, estimado funcionário da Alfandega em Moçambique.

Só agora é que soubemos que no passado dia 15 do corrente completou 21 anos o nosso amigo sr. Manuel Joaquim

Marques da Silva, filho do nosso amigo e assinante sr. Silvério Marques da Silva, empregado na panificação de Lisboa.

No dia 3 do corrente completa mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja, e residente em Lisboa onde é empregado na panificação.

A todos os nossos sinceros parabéns.

PARTIDAS

De Angeja partiu na quinta-feira para Belas, onde é industrial de padarias, o nosso amigo sr. António Augusto da Silva Baptista, que, na sua terra, natal passou alguns meses.

Boa viagem e que os negócios lhe corram bem, são os nossos votos.

Também de Cacia, partiu no passado dia 20 no correio da noite, com destino a Lisboa, onde foi estar algumas semanas na companhia de seu filho nosso prezado amigo e camarada sr. José Nunes Ferreira, a sr.^a Rita Nunes Valente.

Uma feliz viagem e que encontrasse todos os seus de saúde.

ESTADAS

Desde a última semana que está em Cacia na companhia de sua esposa e filhinas, o nosso amigo de infancia e assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, que em Alhandra esteve algum tempo empregado na panificação.

Também vindo da Golegã, onde esteve algum tempo, está na Quinta o sr. Carlos Rodrigues de Oliveira.

Igualmente se encontra em Sarrazola na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Ventura da Silva, que na Idanha (Belas), estava empregado na panificação.

As nossas boas vindas para estes nossos conterrâneos.

VISITAS

No passado dia 20 do corrente, esteve em Cacia vindo de Espinho onde se encontra empregado na panificação, visitando sua avó sr.^a Rita Nunes Valente, e em seguida esta redacção, o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Nunes Ferreira, filho do nosso solícito colaborador sr. José Nunes Ferreira, estimado funcionário da Imprensa Nacional, de Lisboa.

Penhoradamente agradecemos a visita de Armando Ferreira que no mesmo dia retirou para Espinho.

CASAMENTO

Realizou-se em Lisboa no dia 24 do próximo passado o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Olivio S. Pereira, filho de Miguel Simões Pereira e de Maria Rodrigues, de Sarrazola; com a menina Adília Dias Mota, natural de Lisboa, e filha do comerciante sr. Luís da Silva Mota e Maria dos Anjos Dias.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o industrial na praça de Lisboa, sr. Manuel Lopes de Oliveira, e Maria Luiza Eleuterio Gregorio (modista), e por



AZONITROKAL

Azonitrokal--Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro mixto.

Azonitrokal--E' um adubo de classe superior que difficilmente poderá sêr igualado.

Azonitrokal--Pela sua efficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser applicado em qualquer cultura, Batata, cereais, etc.

Azonitrokal--Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sôbre qualquer outro.

Muita atenção: Se já applica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferêncía ao poderoso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentar-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas materias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega immediata tôdas as variedades de batata como: *Eigenheimer, da Frizia, Up-to-date, Majestic, Royal Kindney, Great Scott, Especial Gelbe, Certifolia, Ragis e Erdegold*, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços. As melhores condições

Necrologia

Francisca da Silva Dias Afonso

Com 70 anos de idade, finou-se em Lisboa no dia 20 do corrente a sr.^a D. Francisca da Silva Dias Afonso, natural de Angeja e que era possuidora dum bondoso coração, pelo que gosou na capital de muita estima e consideração.

O seu funeral foi bastante concorrido, tanto por pessoas da nossa região ali residentes como por amigas da saudosa extinta.

Pesames à família enlutada.

parte da noiva a menina Irene Jorge Dias (telefonista) e Abel Dias comerciante, prima e tio da noiva. Após o acto que foi muito concorrido ouve o uzado copo de água que foi largamente concorrido discursando o sr. João Francisco da Silva, pondo em relevo as altas qualidades dos noivos sendo ovacionado com uma prolongada salva de palmas.

Realizando-se em seguida um jantar sendo servidos cerca de sessenta talheres. Os noivos dias depois retiraram-se para a provincia em viagem de nupcias visitando Cacia, Pôrto e Aveiro, de onde retiraram dias depois fixando residencia em Lisboa.

O «Ecos de Cacia» felicita os noivos, desejando-lhes um porvir de felicidades de que os mesmos são dignos.

DOENTES

Informam-nos que a sr.^a D. Edwiges de Fonseca Lima, virtuosa esposa do nosso querido amigo e camarada Alexandre Lima, de Lisboa, tem passado bastante incomodada de saúde. Fazemos os melhores votos pelas rápidas e prontas melhoras da bondosa senhora.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 ás 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

Publicações recebidas

«VIDA DE CRISTO»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. IX desta ilucidativa e interessante publicação (Rua do Loreto, 34 sª loja—nova sede—Lisboa).

O presente número põe em relevo dois factos não mencionados pelos evangelistas, ambos êles emocionantes e cheios de interesse.

Tiata o 1.º do testemunho do Precursor, perante Herodes Antipas, dizendo:—*Diante do profeta da Galileia, nada sou, pois nenhum homem foi, nem será o que êle é.*

Ê êle o filho do Pai eterno, o Cristo e rei dos reis. Ê o Salvador, chefe único e fundador do grande império.

Nenhum poder há no mundo, superior ao d'êle. Todos os reis da terra lhe estão submissos. Ê êle o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.

O 2.º diz respeito ao affecto, com que as criancinhas retribuam o amor de Jesus para com elas. Visitando êle a escola de Abelmêhula, *apenas us meninas o viram, saltaram ao encontro dele, tomando-lhe as mãos, as primeiras, e prendendo se às dobras da túnica, as mais pequeninas etc.*

Ê o livro, *Vida de Cristo*, uma obra de leitura suave, atraente

Padaria

TRESPASSA-SE uma bem montada no centro de Cortegaça, cozendo 150 k.º de farinha trigo, e 75 em milho, tendo todos os seus documentos legalizados. Informar nesta redacção. (10)

Casca de saigueiro

Compra-se em Cacia qualquer quantidade; falar nesta redacção ou com o próprio José dos Santos Bartolomeu. (2) CACIA

e, por vezes, semeada de episódios emocionantes.

Agradecemos o exemplar oferecido.

«A MARIA DA FONTE»

Ê êste o romance que maior êxito tem obtido nos últimos tempos, revelando tôda a verdade do que se passou quando da revolta popular do Minho.

Obra histórica de incontestável valor para todo o público, e em especial para os arqueólogos e estudiosos, original do escritor A. Victor Machado, «A Maria da Fonte» não é um romance fantasiado; é a verdade dos factos que se desenrolaram naquela época.

Obra completa em 2 volumes, e em assinatura mensal de 4 tomos de 32 páginas a 1\$25.

Os pedidos desta sensacional novidade literária devem ser feitos ao editor Henrique Torres, rua de S. Bento, 279—Lisboa.

Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CRIER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cofres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

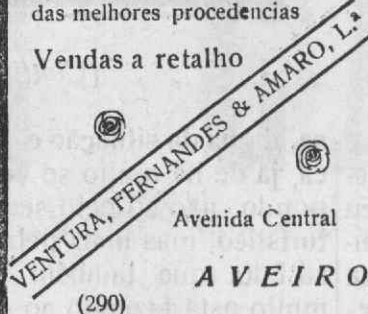
Américo Dias Capela

ESGUEIRA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

A FERMELÃ

DE

JOSÉ NUNES FERREIRA

LISBOA

R. Manuel Bernardes, 76

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido Y Garrido, L.º

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164 LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Carimbos de berracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TOLOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	14\$00
Milho amarelo	"	14\$00
Trigo	"	17\$00
Centeio	"	18\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	22\$00
Feijão mistura	"	16\$00
Feijão laranjeiro	"	27\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	9\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Fundição "Alba"

ALBERGARIA-A-VELHA

Telefone n.º 6

Endereço telegráfico: "ALBA"

Fundição Serralharia Forjas

ALBA

Máquinas agrícolas. Utensilios domesticos etc.

REGISTADA

Proprietário e director técnico
Augusto Martins Pereira

Empreza Industrial de Tintas, L.º

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

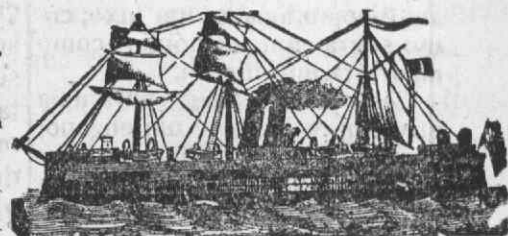
Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Fevereiro

4—President Roosevelt
11—Manhattan
18—President Harding
25—Washington

Março

4—President Roosevelt
11—Manhattan
18—President Harding
25—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

O AGRICULTOR

O filósofo e poeta norte-americano Ralph Walde Emerson descreve:

«Na divisão do trabalho humano, ao agricultor coube a glória de ser o homem que cria. Todas as outras indústrias têm por base a sua. Vive em contacto diário com a natureza, conseguindo, com as próprias mãos, tudo o que o seu corpo necessita. Onde não há pão é lá que surge. Agricultor foi o primeiro homem, e toda a nobreza histórica teve por origem a posse e o usufruto da terra. Ao homem da cidade não lhe agradam os trabalhos rudes, e, no entanto sente pelo cultivo do solo um respeito milenário e profundo. Sabe que é esta a ocupação, que por lei natural lhe corresponde, e que, se com o seu trabalho não criar algum produto em troca do qual possa prover-se de milho e de trigo, dentro de pouco tempo terá de converter-se também em agricultor.

O agricultor continua gozando, e gozará sempre, do seu secular prestígio, prestígio que o coloca em relação aos demais homens, mais próximo ao Criador.

NO «MATIN» DE ESTARREJA

O «Manel do Rio» que se propõe honrar as colunas do «matin» de Estarreja com notícias sensacionais de Cacia, dizia assim na sua última correspondência:

«Providências! — Pedimos às digníssimas autoridades para que procedam inexoravelmente contra todos os indivíduos que fazem das ruas principais desta freguesia, sem respeito algum, verdadeiras W. C. Quasi em toda a freguesia sucede isto, o que é um grande perigo para o público».

Isto não é verdade... Mas o sr. Carlos Alberto tapou muito bem as narinas ao mandar o original para a tipografia.

Mas que carêta tão feia fez o grande jornalista.

A MULHER

Um sonhador definiu assim a mulher:

Solteira é uma flor, casada uma planta abandonada.

Como solteira é um problema; como casada um prémio; como irmã uma coisa; como mãe um anjo; como amante um luxo; como sogra um demónio; como madrasta um inferno.

Casta é um altar; pura uma imagem; vaidosa é um engano; humilde é um achado.

Bonita é uma estrela; feia uma nuvem; morena uma virgem; loira uma flor.

Ciumenta um cilício; amante um éden; presumida um perigo; modesta uma sorte.

Económica uma fortuna; gastadora o maior castigo que Deus pode dar a um homem.

A mulher para o homem é: o trabalho e o desvelo, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma... Enfim a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e a vencer, a trabalhar e sofrer, a pensar e conseguir, a criar e a matar, a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe cabe no planeta terraqueo.

Quem assim sonha, só falta afirmar que a mulher é um bicho.

Bicicleta

VENDE-SE uma em bom estado; informa esta redacção.

Homens do Baixo Vouga pronunciaram-se

(Continuação da 1.ª página).

distintas de redondeza. Isto é, sabido por quantos a conhecem e não exagero do meu amor de filho, para tanto também foi pródiga a natureza na criação da sua paisagem extraordinariamente bela, com o Vouga, que lhe beija os pés, é no seu serpentear de prata guardado honrosamente por renques de velhos salgueiros que, como escravos, por amor se curvam para o beijar contínua e docemente, Angeja em anfiteatro faz lembrar uma Coimbra pequenina. Mas contudo há, realmente, melhoramentos necessários a fazer e, entre estes, dois da mais transcendente importância e que há muito vêm sendo a grande aspiração do nosso povo: — a substituição da velha e corunchosa ponte de madeira por uma digna da situação e da época; e a construção da estrada para o Fontão à margem da ribeira e que de há muito, infelizmente, não tem passado de simples projecto, pela qual, como v. sabe, venho pugnando. Uma vez formada a Liga serão ventilados estes melhoramentos, por que melhor do que ninguém ela os poderá obter dos poderes constituídos, assim como outros para as freguesias suas agremiadas.

E prossegue:

— Uma coisa há que traz desgostosa e impaciente a população ribeirinha, da qual tencionamos o mais breve possível tratar a fundo junto das entidades superintendentes, tal é a justiça moral e material que assiste a esse pobre povo a quem foi coartado um direito e liberdade antiqüíssimos que, a meu ver, em nada, absolutamente em nada, poderá influir no engrossamento das finanças oficiais da Região: a proibição da pesca nas valas afluentes do rio, pesca que se poderá denominar caseira, pois era, graças a ela, que em muitos lares pobres se mitigava a fome a centenas de crianças, não pela sua venda, que se não promovia, mas pelo seu consumo alimentar. No entanto, para revogação desta ordem da Ex.^{ma} Direcção Hidráulica do Mondego, que julgamos única nos anais da nossa Região, desde já apelamos religiosamente para o bom coração de s. ex.^a o Sr. Governador Civil que, como português e nacionalista de bom toque, atendendo à doutrina de pura democracia cristã do nosso grande Chefe, não deixará de pedir justiça para esta pretensão dos pobres ribeirinhos.

— E sobre o problema da ponte que liga Angeja a Cacia, qual a sua opinião para que a Região possa resolvê-lo?

— Esse problema é-nos de veras familiar e interessa mais directamente às freguesias de Angeja e Cacia por ser uma obra sua, mas a sua substituição por uma ponte, como dis-

se, digna da situação e da época, já de há muito se vem impondo, não só pelo seu valor turístico, mas mais pela inenarrável falta que também de há muito está fazendo ao grande movimento da viação comercial, não só da Região como de todo o País e até internacional visto ser por ela, como é, servida a maior parte da Beira Litoral e todo o norte ribeirinho e bem assim sitio preferido para passagem duma enorme parcela de excursionistas estrangeiros que nos visitam e desejam avidamente admirar a beleza incomparável da nossa Região tão propagada lá fora. Esse problema, como digo, pelo seu alto valor regional, e até nacional, é dos primeiros, entre tantos, que a Liga vai resolver, para tanto já contamos com altas e valiosas adesões, que muito patrioticamente e por nosso chamamento têm vindo a nosso encontro. Como v. vê, a «Liga Regional do Baixo Vouga», ainda em embrião, vai já dando e prestando algum serviço de valor ao seu distrito. E como sabe, a nossa Região tem tido sempre, mais ou menos, vultos de valor que pouco ou nada, em relação, têm feito em benefício seu e do seu povo, e, com muito pesar meu, não posso de forma alguma atinar porque motivo; mas de duas uma: ou é por comodismo, ou então por excesso de patriotismo... Para mim — pobre palha ao vento... — é tão criminoso o patriota consciente que, por comodismo, não ajuda a levantar em honra e fortaleza a sua Pátria, como aquele que contra ela se revolta para traidoramente servir ambições estranhas e indesejáveis.

— Sei que estou a ser impertinente, mas o amigo Baptista desculpar-me-á, porque desejamos que nos diga alguma coisa sobre o capítulo de instrução, visto que neste jornal a sua brilhante pena ventilou o assunto da escola do Fontão e informam-nos que a Liga também vai pedir providências nêsse sentido.

— Sobre o capítulo da instrução primária pode afirmar aos seus leitores que esse ponto nos merece justo e particular carinho e é até uma das células mais importantes que constitui a criação da Liga Regional, pois se algumas das nossas freguesias estão regularmente servidas, outras há que o não estão e muito menos os seus respectivos lugares, onde tencionamos pedir para cada um, na medida do possível, quanto mais não seja, um Posto Escolar com regente de provada competência e devidamente habilitado, que satisfaça inteiramente a necessidade do meio. Pelo meu grande amor à instrução, dentro dos moldes da doutrina nacionalista e moral cristã, é certo,

como v. diz, tenho escrito já alguma coisa nêsse sentido, tenho por vezes defendido no meu jornal, e algumas acaloradamente, a criação da escola no Fontão por reconhecer a sua absoluta falta, não só para evitar que as pobres crianças sofram na estação invernal a sua inclemência na dura caminhada à freguesia distante, mas também — e mais ainda — por ter êste nosso lindo e rico lugar uma população infantil mais que suficiente para a frequência de uma escola oficial mormente posto de ensino.

Deve lembrar-se ainda que, após alguns modestos artigos de propagação escolar, subcrevi-me com a quota de 20\$00 para a ajuda da compra do material didático indispensável. Neste sentido fiz um apêlo ao sentimento bairrista de todos os meus conterrâneos nas colunas do seu semanário, sempre tão amavelmente cedido pelo seu director, ao qual estou devendo essa prova de muita grande gratidão, mas êsse apêlo, infelizmente, deixou-os, a semelhança de penedos, mudos e quêdos.

E por aqui pode v. ajuizar o valor que tem para a Região, no problema de ensino, o baluarte da Liga na sua próxima existência, da qual vai depender de facto, segundo o seu programa, a renascença da referida escola.

— E a acção regionalista desenvolvida pelo *Ecos de Cacia* merecerá a atenção dos naturais da Região?

— Sim, meu amigo, a acção regionalista que vem sendo desenvolvida pelo *Ecos* merece de facto muito a atenção dos naturais, e é até nesse ponto por tudo crêdor do nosso respeito e admiração. Entretanto, como tenho, por temperamento e educação, a franqueza, a verdade nua, desejo dizer-lhe que essa acção de propaganda, conquanto seja já alguma coisa de bom, está na minha opinião pessoal 50% aquém do que devia ter sido; v. sabe melhor que ninguém e por vários motivos o que tem de verdade esta minha afirmação, tanto mais que é pelas suas mãos, como redactor principal, que passa toda a colaboração do jornal. Os seus leitores têm pelo seu nome muita estima, a sua tenacidade na vida do *Ecos*, os seus bons artigos de defesa regional são deveras admirados, tanto mais ainda quanto é certo não ser v. nosso conterrâneo. Devo dizer-lhe também que a Liga proporá dentro do ambiente do meio da vida nova ao seu jornal, fazer dêle se possível fôr seu órgão officioso, e nestas condições esperamos que seja para futuro, de harmonia com a doutrina dos nossos Estatutos um jornal digno da Região que serve, onde as «carradas estasiadas»

ECOS & NOTÍCIAS

ENSINO PARA O POVO

«O Diabo», semanário de Lisboa, focava o grande problema do ensino para o povo:

«Uma reforma recentemente emanada do Ministério da Educação, reduziu, e muito, os programas da chamada escola primária, e tudo leva a crer que o exame do 2.º grau desaparece das escolas rurais. Ora, êsse exame, por si e pelos programas que condiciona, proporcionava aos filhos da provincia, que não podem seguir nos estudos, uma colocação no comércio, um acesso aos postos militares, uma preparação, se bem que muito rudimentar, para o emigrante e até lugares interiores do quadro do funcionalismo público.

Muitas das pessoas que hoje preponderam em diversos ramos de actividade, devem a situação a êsse exame, porque arranjando depois qualquer colocação nos centros urbanos, aí ganharam a vida e, estudando sempre, conseguiram ascender às mais elevadas situações. Se se não arranjar coisa que o substitua, fica o país privado de grande número de capacidades que êsse simples exame constantemente revelava e lançava na vida.»

A VISO

Eu, Maria Rosa Rezende, venho por êste meio avisar não só o comércio em geral como todo o povo da Região, de que não me responsabilizo d'ora avante por qualquer dívida ou transação que meu marido José Rodrigues de Oliveira possa contraír.

Cacia, 7-2-337

(a) Maria Rosa Rezende.

Bacêlo e barbados

Tem para entrega imediata de qualquer qualidade e aos mais módicos preços Manuel Maria Vieira. — Eiro! — EIXO.

e os escribas da calúnia já mais terão guarida.

Ouvimos serenamente as últimas palavras do nosso entrevistado e sabemos com que mágua o angejense dedicado as proferiu, demais quando o autor destas linhas não contribuiu sequer com a mais insignificante parcela para a inserção de trincas ou ofensas a quem quer que seja.

Mas, adiante.

A entrevista está feita. E quando abraçamos Ernesto Baptista para deixarmos o Monte de Caparica, outras palavras amigas abafaram aquelas que tão desesperadas soaram aos nossos ouvidos. E já nos incitava com um adeus: — «E' preciso trabalharmos, e trabalharmos bem pela nossa Região! Diga lá isso ao seu director!»

A opinião sensata do nosso inteligente colaborador aqui fica exposta. Assim todos os filhos do Baixo Vouga a compreendam, a secundem para fazer germinar uma iniciativa que está marcha.